

## 10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### ATELIÊ DE COORDENAÇÃO MOTORA PARA ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Isabela Gouveia Marques<sup>1</sup>

Thiago Bassani Bellusci<sup>1</sup>

Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar<sup>2</sup>

Este artigo tem por objetivo descrever as atividades de coordenação motora realizadas por pessoas com deficiência intelectual em um projeto de extensão na Universidade Estadual de Maringá. O ateliê de coordenação motora ofereceu atividades de escalada, corrida de orientação, atividades aquáticas (natação), atividades gímnicas, de expressão corporal, jogos e brincadeiras nos anos de 2011 e 2012. O objetivo geral deste artigo é descrever as atividades de coordenação motora realizadas por pessoas com deficiência intelectual. Partimos da hipótese de que as pessoas com deficiência intelectual podem se apropriar não somente das técnicas da escalada, natação como também dos conhecimentos científicos que a cercam, com uma prática educacional fundada em teorias de desenvolvimento humano e com uma visão de desenvolvimento voltada para a unidade dialética entre os aspectos biológicos e sociais de desenvolvimento. Os dados evidenciaram desenvolvimento nos aspectos referentes à independência, organização de pensamento, capacidade de resolução de problemas, socialização, comunicação, localização espacial, entre outros.

**Palavras-chave:** Educação Física. Atividades motoras. Deficiência intelectual.

**Área Temática:** Educação

**Coordenadora do projeto:** Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar, [alencargizeli@hotmail.com](mailto:alencargizeli@hotmail.com), Departamento de Teoria e Prática da Educação Universidade Estadual de Maringá.

#### Introdução

Neste artigo, trataremos da pessoa com deficiência intelectual, que está incluída na categoria de excluídos no seio da sociedade. Discutimos temáticas que dizem respeito à forma como o desenvolvimento humano se evidencia em pessoas com deficiência intelectual e as possibilidades de aquisição de conhecimentos que elas encontram.

Antes de adentrarmos nessa questão, frisamos que o modo como a sociedade concebe a deficiência intelectual atualmente é produto do processo histórico, da herança cultural desenvolvida e compartilhada socialmente. Essas atividades, presentes e constituidoras das mentalidades, de acordo com Mendes (2006), estão pautadas na concepção de estudos sistêmicos, que ao longo da história caracterizam a deficiência de inúmeras formas. Essas concepções já foram associadas a questões hereditárias e irreversíveis, baseadas em patologias que

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá

legitimaram a marginalização dessa população por meio de confinamento em instituições e perpassando por diversos rótulos.

Com o avanço científico e de inúmeras pesquisas respaldadas em documentos oficiais, tanto internacionais quanto nacionais, vivemos hoje um momento histórico no qual o conceito de inclusão nos direciona a pensar e refletir acerca das práticas educativas junto a essa população. A inclusão tal como proposta já se consolidou na sociedade, e o professor deve buscar subsídios teóricos para fundamentar a práxis do trabalho escolar. De modo bastante sintetizado aludiremos atividades motoras, desenvolvidas no projeto de extensão “Atividades alternativas para pessoas com necessidades especiais”.

Assim, o objetivo geral deste artigo é descrever as atividades de coordenação motora realizadas por pessoas com deficiência intelectual. Partimos da hipótese de que as pessoas com deficiência intelectual podem se apropriar não somente das técnicas da escalada, natação como também dos conhecimentos científicos que a cerceiam, com uma prática educacional fundada em teorias de desenvolvimento humano e com uma visão de desenvolvimento voltada para a unidade dialética entre os aspectos biológicos e sociais de desenvolvimento.

Cumprir frisar que de acordo com a psicologia histórico-cultural o indivíduo que nasce com alguma deficiência, ao longo de sua vida adquire uma outra deficiência, denominada deficiência secundária, a qual é resultante da forma como a sociedade o trata.

### **Coordenação motora, desenvolvimento e deficiência intelectual**

A deficiência secundária descrita por Vygotsky configura-se em um dos empecilhos para o adequado desenvolvimento motor da pessoa com deficiência intelectual. Assim sendo, faz-se necessário um estudo aprofundado em estudos que versam sobre o desenvolvimento motor em uma perspectiva biologizante, que subsidia a maior parte dos estudos científicos, e em estudos fundamentados em uma abordagem histórico-cultural. No que diz respeito ao desenvolvimento motor, tal como teoria, o aprendizado é concebido como um processo interno nos indivíduos que “produz alterações consistentes no comportamento individual em decorrências da interação da experiência, da educação e do treinamento com processos biológicos” (GALLAHUE, 2003, p.21, grifo nosso).

No que tange às pessoas com deficiência intelectual, é imprescindível compreender, a partir das pesquisas científicas, as leis gerais do desenvolvimento, principalmente no que concernem às funções psicológicas superiores que vão se estruturando à medida que a criança vai formando conceitos.

Em sua obra, Vigotski (1997) enfatiza que deve-se identificar como essas leis se processam na pessoa com deficiência intelectual e como associá-la às condições externas, pois o desenvolvimento incompleto das funções psicológicas superiores na pessoa com deficiência intelectual não é resultante das consequências imediatas e diretas da patologia em si, e sim de obstáculos secundários que aparecem nas relações sociais.

Vygotski (1997, p. 93) faz uma diferenciação entre deficiência primária (patologia em si) e deficiência secundária, resultantes da forma de inserção no contexto social. Para o autor, “*as consequências sociais do defeito acentuam, alimentam e consolidam o próprio defeito. Neste problema não existe aspecto algum onde o biológico possa ser separado do social*”.

Analisando o aspecto qualitativo da deficiência, o autor busca investigar o modo como o funcionamento psíquico se organiza nessa condição, e conclui que as alternativas de desenvolvimento, na presença de uma deficiência, seguem a direção da compensação social das limitações orgânicas e funcionais impostas pela patologia. Em seus estudos, sugere a possibilidade de superação das limitações por meio da mediação simbólica em que o educador deve criar oportunidades para que não só a compensação social se efetive, como também a apropriação cultural.

## **Materiais e Métodos**

Trata-se de uma pesquisa teórico-empírica em andamento, iniciada no ano de 2011. Participam do estudo 15 adultos diagnosticados com deficiência intelectual, com idades variando de 18 anos a 52 anos. Os registros contínuos das observações foram efetivados por meio do planejamento de aula, com base na proposição da Metodologia da Mediação Dialética (ARNONI, 2007), registros escritos, e fotos. A fundamentação teórica está pautada em Vigotski (1997; 2001), Leontiev (2004), Arnoni (2007), dentre outros.

## **Algumas evidências**

Foi possível constatar que a partir das atividades motoras os jovens e adultos participantes do projeto começaram a desenvolver, independência, organização de pensamento, capacidade de resolução de problemas, socialização, comunicação, localização espacial, entre outros.

A seguir descreveremos algumas atividades para ilustrar o ateliê de coordenação motora. Nas aulas de atividades gímnicas<sup>1</sup> e expressão corporal são atividades alongamentos, atividades em diversos planos, alto, médio e baixo, com diversas formas de locomoção engatinhando, nas pontas dos pés, nos calcanhares, imitações de animais, contagem de estórias com movimentos corporais, descolamento em ritmos variados. Nos jogos e brincadeiras as atividades relacionadas aos esportes, reconhecimento espacial, de quadra, linhas, atividades com diversas bolas de dimensões diferentes, lateralidade, velocidade de reação à estímulos auditivos, visuais e táteis, noção espaço-temporal, manipulação de objetos, jogos e brinquedos artesanais críticos e de raciocínio lógico.



Figura 1: Atividade: manipulação de objetos e brinquedos artesanais

As atividades aquáticas (natação) proporcionaram adaptação ao meio aquático, introdução ao mergulho e flutuação, saltos para dentro da piscina, jogos lógicos

<sup>1</sup> Correr, saltar, rolar, engatinhar, arremessar, etc.

como quebra-cabeça, diversas estimulações multidisciplinares com objetos flutuantes, como ordenação das letras do alfabeto.



Figura 2: Atividades aquáticas

A escalada, por sua vez, ofereceu oportunidades de superação de medo, controle de ansiedade, confiança no próximo, auto-superação, desafios para resolução de problemas, atividades de fortalecimento específico, flexibilidade e resistência. Como na situação que deveriam subir até determinado ponto, vestir uma jaqueta que estava pendurada, e continuar a subir até o final, sem deixar o corpo ser sustentado pelo equipamento de segurança.



Figura 3: Aluna com paralisia cerebral escalando a parede

Já a corrida de orientação foi realizada com auxílio de mapas, com intuito de desenvolver a observação e localização espacial, bem como a comunicação em grupo, leitura, interpretação de mapas e resolução de problemas em determinados locais. Em algumas situações eram disponibilizadas instruções com pistas para que os participantes pudesse chegar ao local determinado, semelhante ao jogo caça ao tesouro.



Figura 4: Atividade corrida de orientação

### **Algumas considerações**

Atualmente, as pesquisas referentes à apropriação de conhecimentos e neste texto o desenvolvimento motor das pessoas com deficiência intelectual perpassam por uma visão diminuta de que isso só é possível por meio da maturação.

Se considerarmos as diferenças econômicas e culturais, entenderemos que o desenvolvimento cognitivo e motor, ou seja, o desenvolvimento do homem em uma totalidade se diferencia de acordo com a cultura de inserção em que ele se coloca. Nesse prisma, Vigotski (2001) atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano, repousando sua crítica sobre a idéia de que a criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento.

Nesse caso, para o autor, a maturação biológica é fator secundário no desenvolvimento das formas complexas do comportamento humano, porque essas dependem da interação da criança com a cultura. Segundo o modo como se processa o seu desenvolvimento, as condições em que ela se faz pode ser formada de maneira inadequada ou não se formar.

Vigotski (1997) distingue ainda o defeito e a compensação, assinalando que qualquer defeito ante o organismo pressupõe a tarefa de superá-lo. Essa contradição possui um fator negativo e um positivo. O negativo refere-se à quebra da atividade e o positivo configura-se no estímulo de outras funções, de forma a impulsionar e estimular o organismo a uma atividade acentuada com vistas a compensar a insuficiência e, assim, superar as dificuldades. Como ilustrado na foto de escala onde uma aluna com paralisia cerebral, supera a deficiência e desenvolve a atividade.

À luz dessas considerações apresentadas, o maior problema diz respeito à busca por pressupostos metodológicos que respaldem a prática pedagógica do professor frente ao aluno com deficiência, bem como o entendimento dos processos que poderão surgir no desenvolvimento da criança com deficiência intelectual em atividades de ginástica, escalada, natação, como as desenvolvidas nesta pesquisa.

## **Referências**

- ARNONI, M. E. B., OLIVEIRA, E. M.; ALMEIDA, J. L. V. **Mediação Dialética na Educação Escolar: teoria e prática.** São Paulo: Edições Loyola. 2007.
- GALLAHUE, DAVID L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos** / David L> Gallahue, John C. Ozmun; [tradução Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo]. – São Paulo: Phorte Editora, 2003.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo humano.** 2. ed. – São Paulo: Centauro, 2004).
- MENDES, E. G. **Evolução histórica da concepção científica de deficiência mental.** Departamento de Psicologia. Universidade Federal de São Carlos, 2006.
- VIGOTSKI, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas V – Fundamentos de defectologia.** Madrid. Visor Dis., S. A., 1997.